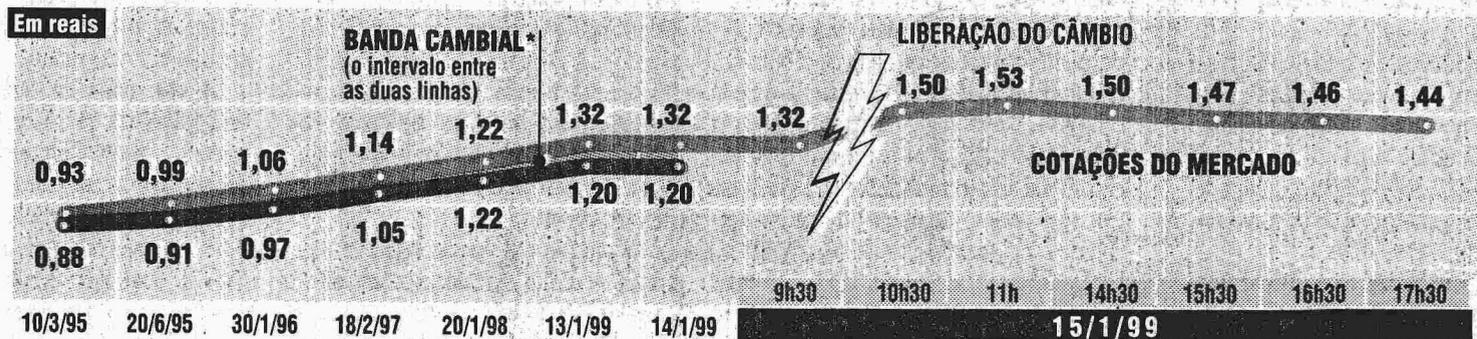


# A explosão da banda cambial

As cotações do dólar frente ao real



(\* As datas marcam o início da vigência de cada banda.

Fonte: Banco Central e mercado

## Real perde 21% em três dias apenas

TATIANA BAUTZER

SÃO PAULO – O real foi desvalorizado ontem em 11,1%, depois que o Banco Central (BC), numa decisão inédita desde o início do Plano Real, desistiu de defender a cotação da moeda brasileira. Em três dias apenas, a desvalorização acumulada é de 21,01%. Segundo a média divulgada pelo BC no fim do dia, o dólar fechou cotado a R\$ 1,4655 (R\$ 1,4651 para compra e R\$ 1,4659 para venda).

Desde o início do real, em 1994, a taxa de câmbio foi a principal âncora para evitar a volta da inflação. O câmbio flutuou livremente e o dólar chegou a bater a cotação de até R\$ 1,53 – embutindo uma desvalorização de mais de 30%.

Mas a boa reação nos mercados externos – os títulos da dívida externa dispararam – e a forte alta das bolsas de valores acabaram acalmando o mercado de câmbio.

**Saídas** – As saídas de dólares diminuíram muito. Alguns bancos que pretendiam remeter dólares ontem preferiram esperar mais alguns dias para ver se poderão pagar um pouco mais barato pelas remessas.

Até as 20h20, as saídas estavam em ape-

nas US\$ 371 milhões – US\$ 350 milhões pelo câmbio comercial e US\$ 21 milhões pelo câmbio flutuante. No mês de janeiro, até a desvalorização, a saída de dólares já tinha superado os US\$ 4 bilhões.

A grande expectativa do mercado é saber o que o Banco Central fará na próxima segunda-feira. Alguns operadores acreditam que o BC retome a banda cambial, mas dessa vez fixando uma faixa de flutuação permitida bem maior para o dólar. Outros acreditam que o Banco Central poderá deixar o câmbio novamente livre nesta segunda-feira, até que o mercado encontre o ponto de equilíbrio.

Também há grande expectativa em relação às regras que limitam as posições de compra de dólares dos bancos.

**Títulos** – No mercado de títulos da dívida, a reação foi surpreendente. Os papéis brasileiros – que representam uma dívida em dólar que sairá mais cara – fecharam em forte alta, apesar da desvalorização cambial. Alguns títulos chegaram a subir 32%, uma valorização inédita.

O papel mais negociado, o C-Bond, subiu 15,15%, fechando com taxa de retorno de 16,94% em dólar. Os títulos Brasil 27, de maior prazo, fecharam em alta de 14%. O título IDU, de curto prazo, subiu 11,36% e fechou pagando 18,66% de juros em dólar.

A interpretação do mercado internacional é que a desvalorização tornará mais fácil para o governo brasileiro pagar sua dívida interna. A maior parte da dívida está em

reais, indexada às taxas de juros altíssimas da moeda brasileira.

Reduzindo os juros em reais, na interpretação do mercado, poderá melhorar a capacidade de pagamento do governo brasileiro. Os mercados futuros de juros já mostraram essa expectativa: uma vez corrigido o câmbio, não é mais necessário embutir grandes desvalorizações na taxa de juros. A alta das bolsas de valores também favoreceu o mercado de câmbio.

**Futuros** – A Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) alterou novamente os limites de oscilação dos contratos futuros, para permitir uma flutuação mais próxima dos mercados a vista.

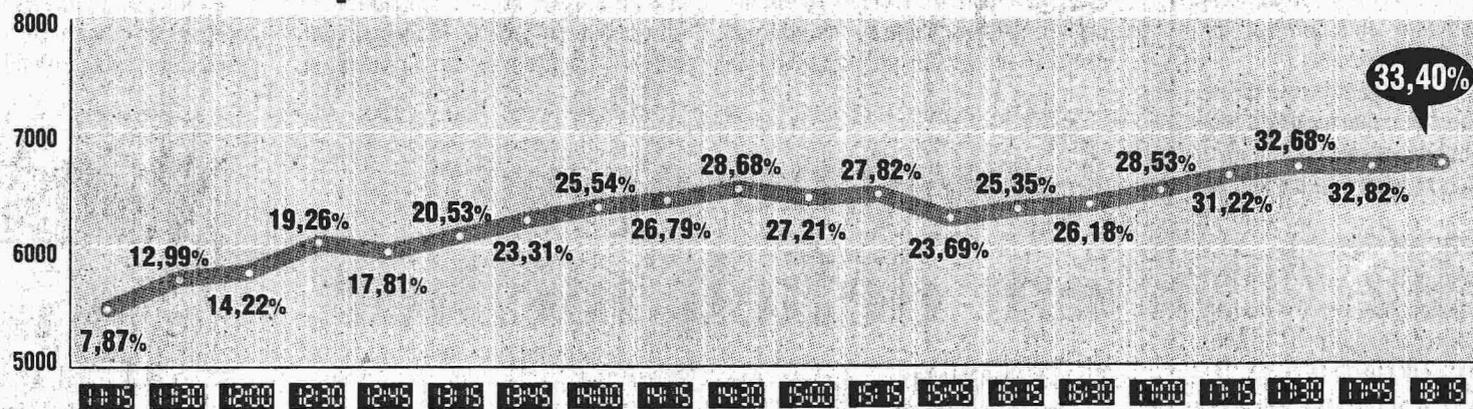
A partir de segunda-feira, fica permitida a flutuação de 6% para o primeiro vencimento de futuros de dólar e cupom cambial, e de 12% para o segundo vencimento.

No caso do dólar, há dois dias os contratos estavam “travados”, ou seja, a oscilação do mercado à vista não podia ser reproduzida pelos mercados futuros. Se não aumentasse os limites de flutuação, os preços dos futuros de dólar chegariam ao vencimento muito defasados, o que poderia provocar problemas para a liquidação.

Segundo a regra da bolsa, três dias antes da liquidação dos contratos futuros ficam suspensos os limites de oscilação. Assim, o mercado terá três dias antes do fim de fevereiro para se adaptar às novas cotações.

Ontem também foram incluídos os limites para oscilação dos contratos futuros de índice Bovespa – o máximo permitido era de 15% e ontem a bolsa subiu 33%.

## O índice Bovespa ontem



Fonte: Bovespa